



AVALIAÇÃO DOS CUSTOS DA MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE TRATAMENTO DE DEJETOS DE SUÍNOS: UM LEVANTAMENTO SOBRE AS ANÁLISES DE EFLUENTES

PIETRAMALE, Rita Therezinha Rolim¹ (rolimpiezoo@gmail.com); **SCHWINGEL, Alice Watte¹** (alicewatte16@gmail.com); **MACENA, Isabelly Alencar²** (isabelly_macena20@outlook.com); **LEITE, Brenda Kelly Viana¹** (brendavianaleite@gmail.com); **ORRICO, Ana Carolina Amorim³** (anaorrico@ufgd.edu.br); **RUVIARO, Clandio Favarini³** (clandioruviaro@ufgd.edu.br).

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados/MS;

²Discente do curso de Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados/MS;

³Docente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados/MS.

A suinocultura vem a ser uma das atividades mais importantes para a economia do nosso país, devido a geração de empregos e por proporcionar fonte de renda aos proprietários. Essa expressividade do crescimento do setor contribuiu para discussões sobre as técnicas de manejo dos dejetos, já que a alta produção destes resíduos acarreta em complicações para a captação, armazenagem, tratamento, transporte e distribuição dos mesmos, o que tornou a suinocultura uma atividade de grande capacidade poluidora, trazendo novas necessidades de adequação às normas ambientais para a manutenção da atividade em curso. Até o ano de 2018 não haviam normativas ou leis ambientais que regularizassem a obrigatoriedade do uso de tecnologias via biodigestão de dejetos de suínos em sistemas de produção comercial no estado do Mato Grosso do Sul, apenas uma exigência sobre o tratamento e destino adequado dos dejetos oriundos desta atividade, mas em 2018 houve deliberação de normas específicas para esta destinação. Desta forma objetivou-se neste trabalho levantar os custos financeiros para o Monitoramento Ambiental de efluentes exigido pelo Instituto do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul na liberação dos Licenciamentos de Ambientais e Operação (LO) de Unidades Produtivas (UP) de suínos com alojamento de matrizes, comparando os valores com e sem aprovação da Portaria nº 603 de 17 de maio de 2018. Foram realizadas entrevistas à especialistas em licenciamento ambiental para a produção de suínos e solicitações de orçamentos destinadas ao mesmo segmento empresarial. Além disso, categorizou-se as UPs por tamanho em quantidades de matrizes alojadas para possibilitar uma comparação em função deste fator. Os valores referentes aos custos foram calculados de acordo com os orçamentos datados de dezembro de 2017 e atualizados através de indicadores econômicos previstos pelo Banco Central do Brasil para o ano de 2019. Dentro das exigências sobre as análises de efluentes antes da Portaria, o que onerava maiores custos para o produtor eram as periodicidades das análises solicitadas, que não tinham uma norma fixa, obrigando os suinocultores a seguir o que o auditor ambiental prescrevesse na LO. Em maio de 2018, foi aprovada uma normativa através da Portaria nº 603, que fixava a periodicidade destas análises obrigatórias para uma vez no primeiro ano de LO. Se não houvesse essa portaria, os valores por matriz em cada categoria de UP, seriam de R\$3,30 para 500 a 1000 fêmeas e R\$1,62 para 1001 a 5000 matrizes, porém com a aprovação desta normativa estes valores passaram para R\$1,65 e R\$0,81 respectivamente. Portanto a nova portaria gerou uma economia de 50% nos custos das análises de efluentes, que são obrigatórias e incidem sobre dispêndios totais da manutenção dos sistemas de tratamento dos dejetos suinícolas e conseqüentemente da produção ativa.

Palavras-chave: Licenciamento ambiental de operações, suinocultura industrial, manejo de resíduos.

Agradecimentos: À CAPES, pela concessão de bolsa de iniciação científica a dois dos autores citados.